

Projeto do Circuito Balaco no Centro Cultural

Alvani Soares de Lima

O projeto Circuito do Balaco chega ao Centro Cultural de Novo Horizonte, para promover a acessibilidade cultural por meio de apresentações teatrais gratuitas. Serão 60 encenações realizadas pela Companhia Balaco do Bacco.

Com as peças Um Homem no Sótão, Amor sem Limites e Barrela, a iniciativa tem como proposta atuar como uma alternativa de inserir crianças, adolescentes e adultos no universo artístico, ampliando seus conhecimentos e o pensamento crítico. "Incentivar o interesse e a participação de comunidades com pouco acesso a manifestações artísticas em ações culturais é o nosso principal objetivo, a fim de utilizar a arte como complemento no desenvolvimento social de jovens e adultos", diz Renato Grecco, diretor da Companhia Balaco do Bacco.

Nas escolas, a Cia. apresentará, predominantemente, a peça infantil Um Homem no Sótão, que conta a história de Heitor, um autor de livros em apuros por ter sua vida invadida por personagens de sua imaginação, furiosos, exigindo mudanças nas histórias. As encenações tiveram início em 16 de julho e prosseguem até outubro. As apresentações teatrais abertas ao público serão realizadas em Novo Horizonte, no Centro Cultural Gino de Biasi Filho, hoje e 26 de julho, 8 e 9 de agosto, 19 de setembro e 3 de outubro.

Além da peça Um Homem no Sótão, os espetáculos abrangem as obras Amor sem Limites, classificação 14 anos, e Barrela, com faixa etária de 18 anos. Os convites devem ser retirados com uma hora de antecedência no próprio local.

A peça Amor sem Limites é inspirada nos programas de rádio que faziam a cabeça de todos até a década de 50, abordando o universo da rádio-novela em uma trama irônica. O público conhecerá a história de uma menina do interior que sonha em se mudar para a capital e conhecer seu grande amor e que terá sua vida narrada pela doce voz do rádio, do locutor Cirineu Pinto. É uma obra cheia de suspense e humor.

Já em Barrela, obra do dramaturgo Plínio Marcos, a Companhia Balaco do Bacco retrata a história de um rapaz que foi preso, por conta de uma briga num bar, na mesma cela de marginais, assassinos e estupradores. Violentado brutalmente por todos, vê seu futuro marcado para sempre. A peça demonstra como a sobrevivência é a única regra em um mundo protegido pelas grades do sistema carcerário brasileiro.

A iniciativa contempla também para os estudantes a realização da oficina Teatrar, que propõe a iniciação ao teatro, com técnicas cênicas de voz e improvisação. Três oficinas já foram realizadas no mês de junho, para toda a comunidade, durante a Festa das Nações de Novo Horizonte. Mais oficinas estão previstas para julho e outubro no Centro Cultural.

